

Asa-Branca

Maria Paula Vianna Arroyo Lemo

Fotos: Antonio Carlos Lemo

Classe: Aves

Ordem: Columbiformes

Família: Columbidae

Gênero: *Columba*

Nome científico: *Columba picazuro*

Nome vulgar: Asa-branca, Pombão, Pomba-trocal, Pomba-trocaz, Pombacarijô (Rio Grande do Sul), Pomba-verdadeira, Pomba-asa-branca.

Maior dos columbídeos do Brasil. Ocorre em quase todo país, menos na região norte. Vive nos capões (porções de mato isolado no meio do campo), mata de galeria (cobertura vegetal que se desenvolve ao longo de cursos de água), e na caatinga, com o desflorestamento invadiu as áreas cultivadas e as cidades.

Morfologia: 34cm a 37 cm de comprimento. Cabeça pequena e redonda, bico fraco. Corpo pesado, plumagem cheia e macia sendo rica em pó que mantém elástica a estrutura microscópica da pena, substituindo assim a secreção da glândula uropigiana, a qual frequentemente está ausente. Quando toma banho a superfície da água logo se cobre com o pó das suas penas. As penas se desprendem com o menor contato.

Quando em vôo mostra uma faixa branca no lado superior da asa, semicolar escamoso restrito ao pescoço superior, brilho metálico na parte posterior do pescoço e anel periocftálmico com algum vermelho. Pernas e dedos moles e geralmente vermelhos, hálux (dedo posterior) bem desenvolvido, em adaptação a vida arbórea.

Canto: é territorial, esquematizado e baixo, profundo e rouco, possui de três a quatro sílabas, sendo emitido de bico fechado. O canto é entoado repetidamente durante o período reprodutivo. Pode haver diferença de voz entre os

sexos. Durante o canto ocorre rufar e bater de asas.

Alimentação: geralmente granívoros (grãos e sementes) e frutívoros (frutas e vegetais). Preferencialmente vem ao solo para alimentar-se; com um rápido movimento do bico viram as folhas caídas para descobrir sementes e frutos, movimento generalizado, utilizado, por exemplo, para extrair sementes caídas em uma fenda, jogando assim os grãos ao plano para apanhá-los em seguida.

Ingerem os grãos inteiros, sem quebrá-los, enchendo o papo onde se dá a digestão, portanto tornam-se importantes dispersores de plantas já que não trituram as sementes no estomago muito pequeno. São por isso facilmente envenenados com sementes tratadas por inseticidas.

São ávidos por beber, afluindo às margens dos rios, lagos, olhos-d'água ou cacimbas, bebem a água sem levantar a cabeça, ao contrário da maioria das aves, processo mais rápido e efí-

ente. Sugando executam uma peristáltica do esôfago, bombeando a água com o bico submerso.

Hábitos: Voam bem, produzindo um ruído sibilante, em parte pela presença de rêmiges sonoras. Quando no solo movem-se com passos miúdos e rápidos; param a cabeça a cada passo dado, durante um instante para observarem melhor ao redor. Não saltitam nunca. Não escondem a cabeça nas penas do dorso para dormir. Gostam de tomar banho.

Segundo "Sick" em pombos após o macho ter galado a fêmea, a fêmea amiúde gala o macho.

São aves migratórias, após o período reprodutivo associam-se em bandos, executando migrações.

Reprodução: A pomba-asa-branca nidifica em todos os meses do ano no sudeste do Brasil. Os casais são inseparáveis. Fazem seus ninhos geralmente em árvores e a cerca de 3m do solo, o material do ninho é quebrado dos



Fêmea Asa Branca chocando - Foto: © A. C. Lemo

ramos secos no topo das árvores ou pego no chão e levado para construir um ninho frágil e transparente, esses são tão ralos que olhando por baixo vêem-se os ovos através do fundo.

A fêmea bota um ou dois ovos, brancos, com 35-45 x 25-28 mm. Fêmea e macho alternam-se na incubação, que dura de 16 a 19 dias, e na criação do filhote, eles não sujam as bordas dos ninhos com fezes.

Os filhotes são nidícolas (permanecem no ninho algum tempo após o nascimento), são alimentados pelos pais com o "leite de papo", que é uma massa queijosa composta pelo epitélio digestivo do papo, que é fortemente desenvolvido tanto no macho como na fêmea durante a época da criação. Esse leite é rico em matéria gorda (25% a 30%), proteínas (10% a 15%) e lecitina (5%), não contém carboidratos, assim o abastecimento protéico necessário aos filhotes é garantido, mesmo que seus pais consumam exclusivamente matéria vegetal.

No final de 2005 tivemos um bonito casal de Asa-Branca chocando no coqueiro de nosso quintal, vizinho da casa suspensa, tipo casa da árvore de nossos meninos, que protegeram o ninho da pombinha com muito empenho e atenção de todos os colegas curiosos e menos cuidadosos que vinham para as brincadeiras.

Era um casal muito bonito e realmente grande, fizeram seu ninho bem escondido no coqueiro e permitiam uma boa aproximação nossa, porque a casinha dos meninos ficava bem próxima da altura do ninho e pudemos tirar boas fotos. Eles chocaram um único filhote, que depois de empenado era bem grande e ainda não tinha aprendido a voar, era engraçado ver aquele filhotão no solo, ou com a maior dificuldade para voar, pois não conhecíamos a Asa-branca, já tivemos outros casais de pombinhas de tamanho bem menor chocando em nossa casa.

Nos anos anteriores tivemos casais de pombinhas de porte pequeno chocando nos vasos de nossa varanda, com certeza elas estão espalhando a notícia de um bom quintal para "Ma-

ternidade"! O que é realmente ótimo, imagine passar o ano com os bons presságios da Asa-branca em nosso jardim.

Acolhemos 2006 com muita esperança que se concretizou num ótimo campeonato brasileiro 1ª e 2ª etapas, contamos com 2007 como um ano de paz e saúde para todos nós, os pássaros, a FOB, a OBJO, canaricultores, produtores de aves, pesquisadores e autoridades que possam lidar com a Gripe Aviária estabelecendo medidas

de segurança e controle sem prejuízo principalmente para os produtores do setor, e aqueles que tem a Ornitologia como hobby e paixão! Que possamos realizar o mundial em 2007 com ampla participação estrangeira.

Fontes consultadas:

Sick, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2001.

Internet, <http://www.bsc-eoc.org/avibase>, acesso em 21/03/2006.



Filhote com poucos dias de vida - Foto: © A. C. Lemo



Filhote recém saído do ninho - Foto: © A. C. Lemo